



Guilherme João Marques da Costa Francisco

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela
Dr.^a Maria de Fátima Peixinho e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Guilherme João Marques da Costa Francisco

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela
Dr.^a Maria de Fátima Peixinho e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Eu, Guilherme João Marques da Costa Francisco, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2010125613, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade de Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório de Estágio, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 10 de Setembro de 2015.

(Guilherme João Marques da Costa Francisco)

A Orientadora de Estágio

(Dra. Maria de Fátima Peixinho Fernandes Rodrigues)

O Orientando

(Guilherme João Marques da Costa Francisco)

Um sincero agradecimento a toda a equipa da Farmácia Peixinho – Dra. Maria de Fátima Peixinho, Dr. Carlos Carrilho, Dr. Carlos Filipe, Dra. Diva, Dra. Filipa, D. Zelinda, Sr. Armando, Sr. Rui, Ana Rita, Mariana e Ana – por me terem proporcionado a melhor experiência de estágio que poderia ter tido.

Aos meus pais, avós, restante família e amigos, por tudo.

Índice

Lista de abreviaturas utilizadas	i
1. Introdução.....	1
2. Análise SWOT	2
2.1. Pontos fortes	2
2.1.1. Local do estágio – Farmácia Peixinho.....	2
2.1.2. Processo de integração e planificação do estágio	3
2.1.3. O ambiente de trabalho.....	4
2.1.4. Atividades desenvolvidas	4
- 1ª Fase: Noção do espaço e arrumação de medicamentos	4
- 2ª Fase: Receção, criação e entrada de encomendas	5
- 3ª Fase: Aprendizagem ao balcão.....	6
- 4ª Fase: Atendimento dos utentes e casos práticos.....	8
- Outras tarefas desenvolvidas.....	12
2.1.5. Serviços, rastreios e outras parcerias.....	13
2.1.6. Aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo do curso.....	13
2.1.7. Posição chave do farmacêutico no ciclo do medicamento	13
2.2. Pontos fracos	14
2.2.1. Adaptação ao ritmo de trabalho.....	14
2.2.2. Insegurança no aconselhamento aos utentes.....	14
2.2.3. Sifarma2000®	15
2.2.4. Tempo de estágio	16
2.2.5. Público maioritário.....	16
2.3. Oportunidades.....	16
2.3.1. Formação adicional	16
2.3.2. Farmacêutico como agente de saúde pública.....	17
2.3.3. Cooperação com outros profissionais de saúde.....	17

2.4.	Ameaças	17
2.4.1.	Crise económica	17
2.4.2.	Mercado competitivo	18
2.4.3.	Acompanhamento dos utentes	19
2.4.4.	Gestão da farmácia.....	19
3.	Conclusão	20
4.	Bibliografia.....	21

Lista de abreviaturas utilizadas

ANF – Associação Nacional das Farmácias

CCF – Centro de Conferência de Faturas do Sistema Nacional de Saúde

CNP – Código Nacional de Produto

DT – Diretor Técnico

FG – Formulário Galénico

FP – Farmacopeia Portuguesa

IECA's – Inibidores da Enzima de Conversão da Angiotensina

IMC – Índice de Massa Corporal

MICF – Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

MNSRM – Medicamento Não Sujeito a Receita Médica

MSRM – Medicamento Sujeito a Receita Médica

PVF – Preço de Venda à Farmácia

PVP – Preço de Venda ao Público

SNS – Serviço Nacional de Saúde

SWOT – Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças

I. Introdução

O papel do farmacêutico como elemento fundamental na promoção da saúde tem vindo a ser reconhecido com crescente preponderância ao longo dos últimos anos. Uma das áreas de atividade que mais personifica a potencialidade da ação desta carreira profissional centra-se na farmácia comunitária, tendo em conta o papel ativo e influente que o farmacêutico exerce sobre a população com que entra em contacto.

Nesse sentido, a Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra tem vindo a priorizar a formação dos seus estudantes, oferecendo-lhes a oportunidade de, ainda que por um período limitado, absorver conhecimentos e experiências que contribuam para o desenvolvimento de profissionais competentes. Essa preocupação traduz-se, mais concretamente, na possibilidade de realizar um importante estágio curricular numa farmácia comunitária, cuja colaboração e cooperação são essenciais e sem as quais todo este projeto não seria concretizável.

Assim, os quatro meses de estágio curricular realizados na Farmácia Peixinho, em Aveiro, sob a orientação da sua Diretora Técnica, Dra. Maria de Fátima Peixinho, serão objeto de análise cuidada ao longo deste relatório, na medida em que tentarei transmitir as principais ilações e aprendizagens realizadas ao longo deste período, bem como a aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos nos cinco anos de estudo do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas.

2. Análise SWOT

No âmbito da realização do relatório de estágio curricular, a Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra propõe aos seus estudantes a realização de uma análise SWOT. Esta ferramenta, bastante útil na avaliação geral das competências adquiridas e aspetos a melhorar, tem como objetivo a formação contínua de um profissional cada vez mais competente no exercício das suas funções. Desta forma, a abordagem dos principais tópicos requeridos, nomeadamente os pontos fortes (*Strengths*), pontos fracos (*Weaknesses*), oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*), serão expressos de seguida, aplicados ao período de quatro meses decorrido na Farmácia Peixinho, em complementaridade com alguns exemplos práticos que traduzam as experiências em causa.

2.1. Pontos fortes

2.1.1. Local do estágio – Farmácia Peixinho

A minha residência habitual em Aveiro suscitou a realização do estágio curricular nesta cidade, sobretudo pela proximidade ao local de trabalho, facilidade de acessos e de transporte. Do repertório de locais potencialmente interessantes, procurei obter informações relativamente à disponibilidade da Farmácia Peixinho, em São Bernardo, para a aceitação de estudantes farmacêuticos estagiários. Nesse sentido, entrei em contacto com a Dra. Maria de Fátima Peixinho e com o Dr. Carlos Carrilho, que desde logo se mostraram muito acolhedores e receptivos face à minha proposta.

Na realidade, o meu conhecimento acerca da história da Farmácia Peixinho e da sua influência na comunidade era, no mínimo, bastante vago, pelo que tentei colocar-me a par dos acontecimentos mais importantes que definiram a prestação de um serviço de qualidade e confiança aos seus utentes. Com uma história que remonta ao ano de 1984, a Farmácia Peixinho foi consolidando a sua presença e reputação ao longo do tempo, transferindo-se, mais recentemente, para novas instalações muito próximas do local onde inicialmente se sediava, em São Bernardo, Aveiro. A excelência profissional e a preocupação constante na promoção da saúde são alguns dos principais alicerces que contribuíram para o crescimento notório desta instituição, que ainda hoje continua a atrair novas pessoas de diferentes pontos da região, nunca esquecendo os seus habituais utentes que se mantiveram ao longo dos anos.

Para além dos motivos supracitados, vim a descobrir uma farmácia construída de forma a ter instalações de excelência e com todas as capacidades para o bem estar dos seus funcionários e utentes. Assim, a Farmácia Peixinho faz uso da cidade costeira onde se insere

e do nome que lhe está inerente, combinando temas marítimos que combinam de forma fluida com os lineares, gôndolas e expositores de balcão, que por sua vez transmitem diversas informações, como publicidades, descontos, promoções, novos produtos e oportunidades, de forma a criar um ambiente acolhedor e convidativo. Adicionalmente, a Farmácia Peixinho possui um Gabinete de Utente que acarreta todas as condições de privacidade necessárias ao quotidiano da farmácia, nomeadamente no que diz respeito, a título de exemplo, à medição de parâmetros bioquímicos ou à administração de injetáveis. Por fim, a qualidade na realização de medicamentos manipulados é assegurada pela existência de um laboratório devidamente equipado e perfeitamente funcional no exercício destas tarefas.

2.1.2. Processo de integração e planificação do estágio

O primeiro dia de estágio na Farmácia Peixinho foi encarado com uma motivação especial, pois consistiu no início de mais uma etapa crítica ao meu desenvolvimento enquanto futuro farmacêutico. Tenho a agradecer a afetividade e colaboração de toda a equipa da farmácia, que logo no primeiro dia exprimiram o seu apoio e algumas aprendizagens importantes para a minha formação.

Após uma apresentação geral às instalações e à restante equipa, a Dra. Maria de Fátima Peixinho, Diretora Técnica da Farmácia Peixinho, realizou uma pertinente exposição relativa à introdução e planificação do meu estágio curricular. Devo salientar a importância de ter sido previamente apresentado às diferentes fases que fui percorrendo, pois permitiu-me perceber a grande organização vigente nesta instituição e manter uma motivação adicional à medida em que iniciava novas etapas. Assim, no período de quatro meses decorridos entre 30 de março a 1 de agosto de 2015, foi-me proposto, numa fase inicial, a aquisição de competências relativas à arrumação de medicamentos e noção do espaço na farmácia, após o qual fui introduzido aos processos conducentes à entrada e receção de encomendas e gestão de *stocks*. Por volta do início do segundo mês de estágio, iniciei a transferência para o balcão da farmácia, onde passei algumas semanas a aprender com a Dra. Diva Henriques, nomeadamente aspetos relativos ao aconselhamento farmacêutico e ao domínio das capacidades do Sifarma2000[®], após as quais pude experienciar o atendimento de utentes na primeira pessoa até ao final do período referido anteriormente.

Sinto-me bastante agradecido pelo facto de ter experienciado um estágio assente numa planificação lógica, que priorizou a progressiva e controlada adaptação às funções de

um farmacêutico numa farmácia de oficina, ao invés de ter sido colocado a executar essas atividades sem qualquer tipo de preparação prévia.

2.1.3. O ambiente de trabalho

Uma das principais aprendizagens que levarei desta experiência reside na tomada de consciência relativa à importância de um bom ambiente de trabalho entre os vários funcionários de uma farmácia. Fiquei bastante surpreendido com a capacidade de positividade de toda a equipa da Farmácia Peixinho, mesmo perante pequenas situações mais problemáticas que, naturalmente, foram surgindo. De facto, fui sendo progressivamente contagiado com essa boa disposição e bem estar, que agora considero fundamental, não só no seio dos colaboradores, mas também na comunidade, numa relação de benefício mútuo que se reflete na fidelização de novos utentes.

2.1.4. Atividades desenvolvidas

Como referido anteriormente, o estágio curricular na Farmácia Peixinho foi realizado sob uma cuidada planificação, podendo ser dividido em quatro etapas fundamentais. De seguida, tentarei expô-las da melhor forma possível.

- 1ª Fase: Noção do espaço e arrumação de medicamentos

Com o intuito de me familiarizar progressivamente com a rotina de funcionamento da Farmácia Peixinho, comecei por ficar a conhecer a lógica organizacional na arrumação dos diversos medicamentos e produtos que nela existem. Nesta etapa, tive a preciosa ajuda da Mariana, fiel de armazém, que sempre se mostrou muito disponível para esclarecer quaisquer dúvidas que surgissem. A título de exemplo, pude entender que a organização dos medicamentos genéricos (comprimidos) era realizada por ordem alfabética da substância ativa e, dentro de cada uma, por ordem crescente de dosagem. Caso existissem vários produtos com a mesma substância ativa e a mesma dosagem, estes seriam ordenados por ordem alfabética dos diferentes laboratórios que os produzem, com a respetiva separação de formas farmacêuticas distintas, como comprimidos revestidos por película, orodispersíveis ou gastrorresistentes. Logicamente, os produtos com prazos de validade inferiores são colocados de modo a que sejam os primeiros a serem retirados, evitando que se degradem com o passar do tempo. Uma classificação semelhante é aplicada a produtos para uso externo, soluções orais e até para produtos de inalação. Para além disso, fiquei também a conhecer a lógica na arrumação de medicamentos éticos e até de produtos

expostos nos lineares da farmácia, como alguns medicamentos de venda livre e dermocosméticos.

Tendo em conta que a satisfação e o bem estar dos utentes são alguns dos principais objetivos desta farmácia, a rapidez e qualidade na execução das funções (das quais são exemplo a seleção correta e eficiente dos produtos receitados/requeridos) são extremamente importantes, tendo para isso contribuído este período de aprendizagem. Nesta altura, pude ficar com uma melhor noção da localização e quantidade de produtos existentes na Farmácia Peixinho.

Curiosamente, devo salientar que esta etapa promoveu um exercício pessoal do qual não estava à espera. À medida que inúmeras embalagens de medicamentos me passaram pelas mãos, foi-me dada a liberdade para as abrir e consultar os seus folhetos informativos, com todo o cuidado e sem as danificar. Este processo, seguramente repetido dezenas de vezes, acabou por ser extremamente benéfico pois resultou numa revisão mental de muitos conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, bem como na aquisição de novas noções sobre certos fármacos, essencialmente referentes às suas indicações terapêuticas e mecanismos de ação. Esta tarefa foi complementada com a consulta do Prontuário Terapêutico, uma ferramenta que veio a revelar-se muito útil no decorrer do estágio.

- 2ª Fase: Receção, criação e entrada de encomendas

Posteriormente, expandi o conhecimento das existências da Farmácia Peixinho ao começar a trabalhar com o Sifarma2000®, nomeadamente no que à receção, criação e entrada de encomendas diz respeito. Sendo uma tarefa realizada numa área não exposta ao público, fui sistematicamente ensinado pela funcionária encarregue deste processo, a Mariana, cujas aprendizagens fornecidas foram extremamente úteis durante esta etapa. Naturalmente, encarreguei-me de lidar com as encomendas de valor mais modesto, por possuírem um menor número de produtos e, conseqüentemente, serem mais propícias à minha formação.

A Farmácia Peixinho trabalha essencialmente com dois fornecedores/distribuidores de forma sequencial: a Cooprofar e, na indisponibilidade deste, com a Plural. Nesse sentido, para além dos produtos encomendados por *gadget*/telefone no decorrer do atendimento aos utentes (produtos não existentes ou insuficientes, nesse momento, na farmácia), todos os meses são realizadas duas encomendas de grandes dimensões: a encomenda “valor”, no início de cada mês, e a encomenda “50+”, a meio de cada mês. Adicionalmente, determinados produtos vão sendo encomendados consoante o seu historial de

compras/vendas ao longo do tempo, sendo que outros resultam de encomendas realizadas diretamente aos laboratórios.

Após a chegada das encomendas, entregues pelos respectivos funcionários dos fornecedores referidos, é essencial confirmar o número de banheiras recebidas e confrontar, face à fatura recebida, a receção de todos os produtos encomendados através do seu CNP, o seu prazo de validade, PVF e PVP, quando aplicável. De modo a que estes possam ser inseridos no stock da farmácia, é necessário que as encomendas referidas sejam criadas e rececionadas. Este processo é realizado através das funcionalidades do Sifarma2000[®]. Em determinadas situações, tais como a entrega de produtos não encomendados, danificados ou faturados com um preço incorreto, pode ser necessário proceder-se à devolução destes, uma tarefa que também tive a oportunidade de realizar sob a devida supervisão. Caso a devolução seja aceite pelo fornecedor, esta pode ser regularizada através de uma nota de crédito cujo montante é deduzido na fatura da farmácia.

Durante a minha experiência, pude comprovar a grande capacidade de gestão que é necessária para manter o aprovisionamento de produtos adequado à prestação de serviços ao público de forma competente. Sem dúvida que a organização e a atenção ao detalhe são características valiosas no exercício desta atividade. Embora tivesse manifestado alguma dificuldade inicial quando confrontado com a grande quantidade de produtos rececionados para arrumar, sobretudo na encomenda de “valor”, cedo me adaptei a esta situação. Não fui incumbido de os introduzir no sistema informático, dado o grande número de dados a inserir e a responsabilidade acrescida que daí resulta, mas participei na arrumação destes, o se revelou uma tarefa algo desafiante. Contudo, a cooperação e ajuda dos vários elementos da equipa facilitou esta atividade, a qual me permitiu expandir os meus conhecimentos sobre o vasto repertório de existências na Farmácia Peixinho.

- 3ª Fase: Aprendizagem ao balcão

Após um mês de estágio decorrido, surgiu a altura de dar o próximo passo e transferir-me para os balcões de atendimento da Farmácia Peixinho. Nesta etapa, fui orientado pela Dra. Diva Henriques, a quem devo uma grande parte dos ensinamentos recebidos neste estágio e que, com certeza, me serão extremamente úteis no futuro. Embora a Farmácia Peixinho seja constituída, atualmente, por cinco farmacêuticos e quatro técnicos de farmácia, a função de orientar esta fase de aprendizagem dos alunos estagiários recai sobre a Dra. Diva. Não fui o primeiro estagiário a ser apelidado de “sombra” da Dra. Diva, tendo em conta que, durante cerca de três semanas, realizei exatamente o mesmo horário que esta, de forma a absorver ao máximo todas as suas intervenções junto dos

utentes e poder integrar as atividades realizadas por um farmacêutico no *backoffice* da farmácia.

Este foi, talvez, o período mais importante durante o meu estágio, tendo em conta que pude assimilar uma grande quantidade de informação que me foi extremamente útil na preparação da fase seguinte, na qual pude realizar o atendimento dos utentes de forma independente. Nesta etapa, limitei-me a posicionar perto da Dra. Diva e a tomar notas de todas as ideias que achei relevantes, nomeadamente sobre aspetos relacionados com o aconselhamento farmacêutico, posologia de fármacos, principais efeitos adversos destes, interpretação das receitas ou até relativas ao manuseamento do sistema informático Sifarma2000®, enquanto me ia familiarizando com os utentes e assimilando a melhor maneira para os abordar. Sempre que possível, a Dra. Diva explicou-me, passo a passo, a lógica de todas etapas de forma sequencial e esclarecedora.

Numa fase inicial, pude compreender melhor diversos aspetos relativos às receitas médicas, tais como os moldes nos quais podem ser aceites pela farmácia, bem como os diferentes regimes de comparticipação existentes. Tendo em conta que iniciei esta etapa na altura da transição para as receitas médicas eletrónicas, o meu trabalho acabou por ser algo facilitado na prática, embora tenha aprendido a efetuar todo o processo de forma manual. Para além disso, fiquei a conhecer algumas noções de faturação das receitas. No final de cada mês e após a sua verificação, estas devem ser organizadas em lotes de 30 receitas, que por sua vez são agrupados por organismo (por exemplo, receitas eletrónicas, receitas com comparticipação do SNS, etc.), com o respetivo Verbete de Identificação do Lote, com o Resumo dos Lotes e Fatura Mensal, de forma a que a farmácia seja reembolsada com o valor das comparticipações efetuadas. Como a Farmácia Peixinho possui uma parceria com a ANF, esta documentação (original e duplicado) é enviada para a Maia (CCF), o triplicado para a ANF e o quaduplicado fica na farmácia para ser entregue na contabilidade. Existe a possibilidade de, por vários motivos, algumas das receitas enviadas serem devolvidas. Nesta situação, a farmácia tem a oportunidade de as corrigir, se for caso disso, e submeter na faturação do mês seguinte⁽¹⁾.

Pessoalmente, uma das experiências que achei mais interessante surgiu dos desafios lançados por esta farmacêutica que, inesperadamente, me perguntava uma série de perguntas sobre um determinado fármaco. Por um lado, caso soubesse a resposta, teria realizado uma importante revisão mental através da ligação aos conhecimentos adquiridos na faculdade; por outro lado, se não soubesse formar uma resposta totalmente correta, ser-me-ia atribuído um “trabalho de casa” com essas mesmas questões, a corrigir no dia seguinte. Em

certas instâncias, essas perguntas eram substituídas por outras tarefas, nomeadamente a pesquisa sobre as indicações, mecanismos de ação, posologia e efeitos secundários de medicamentos de venda livre mais comuns e de grande procura, como os indicados para gripes e constipações (Cêgripe, Antigrippine, Griponal, Sinutab, Ilvico, Paramolan C, etc.), descongestionantes nasais (Vibrocil, Nasex, Xymeral, Nasorhinathiol, etc.), pastilhas para a garganta (Strepsils, Strepfen, Medifon, Mebocaína, etc.), xaropes para a tosse seca e com expetoração (Benflux, Bisolvon, Tussilene, Tussoral, etc.) e os produtos para o desconforto gástrico (Gaviscon, Nexium, Proton, Kairol, U.L.250, etc.). De uma maneira geral, fiquei a conhecer uma grande quantidade de dicas e orientações, em parte desconhecidas, que me fez sentir mais seguro e preparado para o exercício das minhas funções.

Foi durante esta etapa que me apercebi realmente das funcionalidades do Sifarma2000®. Acredito que seja uma ferramenta essencial, intuitiva e muito prática, quer na gestão de uma farmácia, quer no atendimento dos utentes.

- 4ª Fase: Atendimento dos utentes e casos práticos

Após um importante período de preparação, após o qual me senti mais confiante para poder exercer o atendimento ao público de forma independente, tive a oportunidade de testar os meus conhecimentos e de ter uma amostra muito valiosa, ainda que curta no tempo, do que verdadeiramente consiste em trabalhar como um farmacêutico numa farmácia comunitária. De forma a que também pudesse estar mais seguro durante esta última etapa e que, de forma mais rápida, pudesse esclarecer qualquer dúvida que surgisse, é política da Farmácia Peixinho colocar os seus estagiários num posto de atendimento ao lado do local de trabalho de um dos seus farmacêuticos que atendem ao balcão (Dra. Diva e Dra. Filipa) ou junto da sua Técnica Farmacêutica com mais experiência (D. Zelinda). Este aspeto revela, mais uma vez, o grau de preocupação e atenção que me foi depositado pela equipa da Farmácia Peixinho e pela Dra. Maria de Fátima Peixinho.

De uma maneira geral, posso dizer que esta fase foi experienciada de maneira calma e de forma bastante positiva. Embora tivesse sentido alguma insegurança inicial, facto que encarei com alguma naturalidade, sinto que sofri um desenvolvimento enorme desde o início do estágio, na medida em que pude, em inúmeras situações, ajudar os utentes com os seus problemas, esperando ter contribuído para a sua satisfação. A abordagem, comunicação e aconselhamento dos utentes representam algumas das áreas onde senti mais progressos. Como seria de esperar, também pude experienciar algumas das responsabilidades inerentes a um farmacêutico nesta área de atividade, o que será extremamente útil no futuro, caso venha a integrar o mercado de trabalho exercendo estas funções.

No decorrer do estágio e do atendimento dos utentes da Farmácia Peixinho, fui confrontado com muitas situações, algumas mais comuns, outras bastante mais interessantes. A título de exemplo, irei referir, de forma sucinta, algumas delas.

- a. Uma utente, por volta dos 40/50 anos, dirigiu-se à Farmácia Peixinho e referiu que sentia algum ardor ao urinar, suspeitando estar a desenvolver algum tipo de infeção urinária. Contudo, só iria ao médico passado alguns dias pois já tinha uma consulta marcada. Procurava um antibiótico que lhe aliviasse os sintomas. Mediante a situação apresentada, a qual foi escutada cuidadosamente, comecei por explorar os sintomas apresentados, acabando por descobrir que, associado ao ardor, a utente ia mais vezes à casa de banho do que o normal e que, em cada deslocação, a quantidade de urina produzida era reduzida. Sendo estes alguns dos sintomas mais comuns associados a uma infeção urinária, referi que, sem receita médica, não lhe poderia facultar um antibiótico para o efeito, tendo-lhe recomendado a ida ao seu médico, hospital ou centro de saúde. Logicamente, tentei alertá-la para o perigo do uso indiscriminado de antibióticos para a população. Como a utente teria consulta médica poucos dias depois, optei por lhe facultar algo que pudesse aliviar os sintomas até uma nova avaliação mais cuidada. Assim, recomendei-lhe a utilização do Roter Cystiberry, um dispositivo médico de venda livre rico em extrato de arando que atua evitando a aderência das bactérias à parede da bexiga. Para aliviar o ardor sentido, optei por lhe recomendar a toma de paracetamol (Ben-U-Ron), devido às suas propriedades analgésicas, mas também por tornar o pH da urina mais básico, o que poderia aliviar o sintoma referido. Como medida complementar, recomendei-lhe a ingestão de muita água, de forma a diluir a urina, a expelir as bactérias e a tentar diminuir a severidade da infeção. Na semana seguinte, a utente deslocou-se de novo à farmácia com uma receita médica contendo um antibiótico prescrito para o efeito, tendo referido que o médico lhe recomendou, para além do fármaco receitado, que continuasse a tomar o Roter Cystiberry como medida complementar, aliada à elevada ingestão de água, tal como lhe tinha sido recomendado na sua primeira ida à farmácia.
- b. Uma utente idosa dirigiu-se à farmácia com várias receitas relativas à sua medicação mensal habitual. À medida que lhe ia questionando sobre os medicamentos que habitualmente consumia, esta referiu que se encontrava com os membros inferiores bastante inchados, com algum cansaço associado. Analisando o seu historial e após de ter observado que, de facto, os seus membros inferiores se apresentavam com

edema, reparei que a utente estava a ser medicada com o Zolnor (amlodipina e olmersartan medoxomilo), um anti-hipertensor, há já vários anos. Um dos efeitos secundários mais comuns associados ao uso prolongado da amlodipina está relacionado com o inchaço dos membros inferiores (edema), pelo que incentivei a utente a dirigir-se ao médico e a descrever-lhe o problema referido. De forma a diminuir o cansaço associado aos membros inferiores, recomendei-lhe a aplicação tópica do gel Antistax que, pela sua ação refrescante, promotora do fluxo sanguíneo e redutora das pernas inchadas, deve ser aplicada nas pernas, de baixo para cima.

- c. Por diversas situações, tive a oportunidade de atender utentes que procuravam um xarope para a tosse seca. Nestes casos, começava sempre por perguntar a quem se dirigia o xarope, a idade da pessoa em causa (diferentes xaropes para faixas etárias distintas, com especial atenção para a tosse seca em crianças mais pequenas), há quanto tempo a tosse perdurava (períodos superiores a uma semana remontam para o médico), se utilizava frequentemente outro tipo de medicação (nomeadamente IECA's, cujo efeito secundário comum é a tosse seca) e se tinha outro problema de saúde associado (sobretudo diabetes – presença de sacarose em diversos xaropes – ou asma – xaropes com acetilcisteína, como o Fluimucil, devem ser utilizados com especial precaução). Adicionalmente e tendo em conta que, em casos de tosse com expectoração, esta demora algum tempo a formar-se e a ser expelida (3-5 dias), procurava saber se, nos utentes cuja tosse se tinha iniciado neste período de tempo, sentiam alguma sensação na garganta, pela manhã, associada à presença de muco. De facto, muitos deles reconheciam esta última observação, após o qual lhes tentava explicar que a tosse que estariam a experienciar seria, provavelmente, uma tosse com expectoração em detrimento de uma tosse seca, não fazendo sentido facultar-lhes um antitússico, correndo o risco de infeção pela manutenção do muco no trato respiratório. Assim, optava por lhes dispensar um mucolítico, como o Benflux, o Bisolvon Linctus (ambos contendo ambroxol), ou ainda produtos contendo bromexina, os quais também seriam uma opção viável. Caso a pessoa em causa tivesse dificuldade em tossir ou em expelir o muco, como pessoas acamadas ou crianças, poderia facultar-lhes o Fluimucil (com a dosagem apropriada a cada caso), pois a capacidade da acetilcisteína em quebrar as pontes dissulfureto permite fluidificar o muco, facilitando a sua absorção nos pulmões e a sua expelição. Como medidas não farmacológicas, geralmente aconselhava a ingestão de líquidos e inalação de vapores de água.

d. Um utente de meia idade dirigiu-se à farmácia com o intuito de aviar uma receita médica. Contudo, no decorrer do seu atendimento, referiu estar a sentir-se mal, com tremores, suores frios, apresentando-se bastante pálido. Também referiu que não tinha problemas de saúde associados. Encaminhei de imediato o utente para se sentar num banco próximo, de forma a que pudesse recuperar de uma possível quebra de tensão. Quando se sentiu um pouco melhor, ajudei o utente na medição da sua pressão arterial, pelo que observei que esta se encontrava bastante baixa, na ordem dos 7,5/5 cm Hg. Alertado para esta situação anormal e verificando que o utente estava, de novo, a sentir-se frágil, alertei a restante equipa técnica presente na farmácia e dirigi-o para a privacidade do Gabinete do Utente, deitando-o na maca e elevando-lhe os membros inferiores com a ajuda da Dra. Filipa. Então, perguntámo-lhe como se tinha sentido durante o dia, ao que o utente referiu que já se tinha dirigido ao hospital pela manhã pois realizou a medição da tensão arterial em sua casa, obtendo valores bastante elevados (17/10 cm Hg), sintoma ao qual se juntou a febre. Neste local, foi-lhe administrado unicamente paracetamol, tendo a sua febre diminuído. Após ter passado algumas horas de repouso no hospital e tendo recuperado totalmente, ou assim aparentava, a sua tensão arterial foi baixando progressivamente durante o resto do dia até aos valores referidos. Tendo observado que o utente mancava ligeiramente e suspeitando de uma infeção, questionei-o se tinha algum tipo de ferida, lesão ou corte infetado, tendo sido possível observar, na sua perna direita, perto do tornozelo, uma extensa área púrpura e vermelha, claramente em mau estado. Vim a saber que o utente sofria de psoríase e que tinha vindo a coçar bastante a área referida até provocar uma ferida, o que poderá ter sido suficiente para a inoculação hostil de uma bactéria. Foi-lhe sugerido, de imediato, que se dirigisse de novo ao hospital e que relatasse o conjunto de sintomas referidos pois, aparentemente, no hospital isso passou despercebido. Não estando em condições de conduzir, a sua esposa dirigiu-se à farmácia, de carro, transportando-o de imediato para o hospital de Aveiro. Nos dias seguintes, o mesmo utente voltou a dirigir-se à Farmácia Peixinho, confirmando a suspeita de infeção na zona referida, pelo que lhe tinha sido receitado um antibiótico e injeções intramusculares anti-trombóticas (Lovenox). Até ao momento em que terminei o estágio, o mesmo utente ainda se encontrava a realizar este tratamento, não tendo sido possível confirmar a sua recuperação total.

- Outras tarefas desenvolvidas

No decorrer do estágio tive a oportunidade de realizar muitas outras tarefas, por exemplo a preparação de manipulados. Neste âmbito, fui observando a Dra. Diva e a Dra. Filipa que, por diversas instâncias, exemplificaram os procedimentos necessários à realização correta deste tipo de preparações para que mais tarde pudesse ser capaz de realizá-las de forma independente. Em primeiro lugar, é imperativo confirmar que todas as matérias primas se encontram disponíveis na farmácia e todo o material necessário em bom estado e, quando aplicável, calibrado. De acordo com o manipulado em causa, as matérias primas e o material usado para o acondicionamento final devem ser contabilizados na ficha de matéria prima/material de embalagem correspondente, de forma a que haja um controlo e organização corretos. De salientar as fichas de matéria prima, as quais devem ser certificadas e asseguradas, pelo DT e com o respetivo boletim de análise, em como são adequadas para a preparação de manipulados. O procedimento pode ser consultado no Formulário Galénico (FG) ou na Farmacopeia Portuguesa (FP), sendo necessário o preenchimento da Ficha de Preparação de Manipulado, no qual são descritos todos os passos conducentes ao seu fabrico, devidamente aprovados e rubricados pelo supervisor em causa (DT). Tive a oportunidade de realizar quatro medicamentos manipulados, nomeadamente: pomada de ácido salicílico e ureia (propriedades queratolíticas, neste caso com indicação para a aplicação externa sobre uma verruga); suspensão oral de trimetoprim a 1% (antibiótico para tratamento e prevenção de infeções urinárias); solução saturada de ácido bórico com álcool a 40% e, mais tarde, o mesmo manipulado com álcool a 60% (ambos para aplicação auricular em casos de otite externa). Após a realização dos manipulados, é necessário rotulá-los convenientemente, fazendo referência ao nome do médico prescritor, nome do utente a quem se destina, matérias primas e quantidades utilizadas, prazo de validade, número de lote, farmácia que dispensa o manipulado, Diretor Técnico responsável, via de administração, posologia e alertas como: “uso externo”, “conservar no frigorífico”, “manter fora do alcance das crianças”, entre outros. Por fim, calcula-se o seu preço de venda ao público. Os registos são mantidos na farmácia, para cada manipulado, e consistem na cópia da receita médica, Ficha de Preparação do Medicamento, uma cópia da ficha contendo o cálculo do preço aplicável e uma cópia do rótulo do manipulado em causa. Todo estes procedimentos são realizados pelo farmacêutico Diretor Técnico, ou sob a sua supervisão e controlo.^(2, 3)

Adicionalmente, tive a oportunidade de estar presente em alguns dias de serviço da Farmácia Peixinho, os quais foram bastante enriquecedores para a minha experiência de estágio. A presença em diversas formações realizadas dentro e fora das instalações da

Farmácia Peixinho foram igualmente importantes, pois permitiram-me obter mais informação sobre determinados produtos, contribuindo para me sentir mais seguro e confiante na sua recomendação e esclarecimento de dúvidas aos utentes. A título de exemplo, compareci em formações relacionadas com “A Dor nas Articulações e Osteoarticular”, “O Olho Vermelho”, “Innovation Tour - Grupo L’Oreal (Cosmética Ativa)”, entre outras. Para além disso, realizei diversas atividades no perímetro da farmácia que foram interessantes adições ao meu estágio, tais como: a compilação semanal da medição dos parâmetros de temperatura e humidade dos termohigrómetros (de frigorífico e ambiente) da Farmácia Peixinho; inúmeras medições de parâmetros bioquímicos dos utentes (glicémia e colesterol total) e da tensão arterial, peso, altura, IMC, massa gorda e muscular; apoio na realização de diversas campanhas publicitárias no seio da Farmácia Peixinho.

2.1.5. Serviços, rastreios e outras parcerias

O facto de ter podido estagiar numa farmácia com uma oferta variada de serviços e rastreios à população foi muito importante, pois manifestou a relação de benefício entre os profissionais que executam estas atividades e a satisfação e possível fidelização dos utentes. Para além dos serviços/rastreios de nutrição, podologia, capilares e auditivos, a Farmácia Peixinho apresenta outras parcerias que consolidam a sua reputação e confiabilidade no seio da comunidade. Exemplos disso são a colaboração com o programa do Valormed e com a ANF.

2.1.6. Aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo do curso

Os cinco anos de estudos no Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas foram cruciais durante minha formação enquanto futuro farmacêutico. Durante este estágio, tive a oportunidade de confirmar a sua qualidade e preponderância, pois reconheço a influência constante que tiveram não só no estabelecimento de conhecimentos base, mas também como ferramentas fundamentais na resolução de problemas no quotidiano na Farmácia Peixinho. Pelos exemplos de casos práticos referidos anteriormente neste relatório, penso estar implícita a aplicação prática destas aprendizagens, as quais continuarão certamente a ser indispensáveis após a entrada no mercado laboral.

2.1.7. Posição chave do farmacêutico no ciclo do medicamento

O farmacêutico como agente crucial na promoção da saúde foi uma das funções que mais prazer me proporcionou enquanto estagiário na Farmácia Peixinho. A possibilidade de interferir positivamente na vida dos utentes e no seu bem estar, aliada à sensibilização para o

consumo racional do medicamento, foram alguns dos fatores que me fizeram compreender a importância desta atividade profissional, quer num âmbito local, quer em termos mais globais. A saúde é um bem essencial que deve ser preservado, podendo a diferença estar nos pequenos detalhes, hábitos ou rotinas, todas elas ao alcance do farmacêutico numa farmácia comunitária. Por outro lado, a comunicação exercida com laboratórios e indústrias farmacêuticas, distribuidores, hospitais, médicos e outras classes profissionais, estabelece a posição chave do farmacêutico enquanto elemento fundamental e necessário no ciclo do medicamento.

2.2. Pontos fracos

2.2.1. Adaptação ao ritmo de trabalho

Embora tivesse iniciado esta etapa na Farmácia Peixinho após ter concluído um período de estágio noutra sector de atividade, a adaptação à rotina não foi imediata. Contudo, esta foi sendo progressivamente adquirida ao longo do tempo, tendo a sua aquisição sido muito importante, sobretudo quando tive a oportunidade de começar a atender os utentes no balcão da farmácia, pois permitiu-me integrar hábitos e procedimentos essenciais a um farmacêutico.

Toda esta adaptação foi encarada com naturalidade e motivação adicional, pelo que considero normal que tenha existido um período inicial de ajuste. Devo deixar um agradecimento especial à Dra. Maria de Fátima Peixinho e ao Dr. Carlos Carrilho, por terem tido as minhas propostas em consideração aquando da planificação e definição de horários de estágio, o que resultou noutra fator importante que contribuiu para uma rápida adaptação às rotinas da Farmácia Peixinho.

2.2.2. Insegurança no aconselhamento aos utentes

Uma das principais dificuldades que senti ao longo do estágio prendeu-se com alguma hesitação e insegurança sentidas aquando do aconselhamento dos utentes, sobretudo quando me questionavam sobre produtos de dermocosmética. Embora esta situação tenha ocorrido de forma relativamente pontual, a quantidade de produtos disponíveis na Farmácia Peixinho, aliada a uma inexperiência natural, resultou numa desorientação ocasional face à panóplia de opções, conselhos e indicações que deveria fornecer aos utentes. Contudo, o passar do tempo contornou esta hesitação, tendo acreditado que, no fim do estágio, adquiri capacidades e conhecimentos que me permitiram evoluir muito nesta área, pelo que me senti muito mais seguro, fluido e confiante, sentimentos que também se refletiram na satisfação dos utentes. Grande parte desta evolução deveu-se à Dra. Filipa, à D. Zelinda e,

sobretudo, à Dra. Diva, por com elas ter partilhado o balcão da Farmácia Peixinho. Mediante quaisquer dúvidas, estas não hesitaram em ajudar-me, dando a sua opinião e intervindo sempre que fosse necessário.

Já antes de ter iniciado os estudos no Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, tinha a consciência clara de que o mercado dos produtos dermatológicos e cosméticos representava uma fração muito importante e considerável no sector farmacêutico. Infelizmente, esta área sempre me passou algo despercebida, nunca tendo despertado o meu verdadeiro interesse, situação que se prolongou ao longo do curso. Neste aspeto, devo referir que a base de conhecimentos fornecidos na área de dermofarmácia e cosmética, embora importante, pareceu-me algo escassa, podendo ter sido mais aprofundada no decorrer do plano de estudos do MICEF. Surpreendentemente, o estágio na Farmácia Peixinho acabou por funcionar como um incentivo ao estudo mais cuidado desta área, de forma a me sentir preparado para lidar com questões neste âmbito, mas também como um despertar de consciência para a necessidade de, no exercício das atividades no quotidiano de um farmacêutico, ter de dominar diversas áreas de estudo. Neste sentido, tive uma ajuda preciosa da Dra. Diva, que despendeu algumas horas do seu tempo para me dar a conhecer importantes noções na área da dermocosmética, nomeadamente os principais produtos requisitados pelos utentes, a quem se destinavam, como atuavam, modo de aplicação, entre outros.

2.2.3. Sifarma2000®

Embora a aprendizagem geral relativa ao uso das potencialidades do Sifarma2000® tenha sido extremamente positiva, ocorreram alguns episódios em que senti mais dificuldade ao lidar com este *software*.

Uma dessas situações surgiu mediante o aviamento de receitas prescritas manualmente, as quais, para além na dificuldade de interpretação da caligrafia, requerem o conhecimento dos diversos regimes de comparticipação vigentes. Tendo em conta que o período no qual iniciei o atendimento ao balcão na Farmácia Peixinho coincidiu com a entrada em vigor das receitas eletrónicas, as quais realizam a comparticipação de forma automática, sinto que acabei por “esquecer” alguns dos ensinamentos que me foram dados relativamente a esta matéria, ainda que por pouco tempo. Tendo-me apercebido de que o domínio desta área era igualmente importante, até por razões de rapidez e satisfação dos utentes, optei por fazer uma revisão geral aos regimes de comparticipação e respetiva introdução no Sifarma2000®.

2.2.4. Tempo de estágio

A possibilidade de ter realizado um estágio de quatro meses numa farmácia comunitária resultou numa experiência muito enriquecedora para a minha formação, na qual acredito ter adquirido inúmeros conhecimentos que farão de mim um melhor profissional no futuro. Tendo isto em conta, é lógico que, com um período de estágio mais extenso, teria podido aumentar o leque de aprendizagens e consolidar as rotinas adquiridas, úteis no mercado laboral. Ainda assim, reconheço que o estágio curricular deve ser aproveitado ao máximo, independentemente da sua duração, de forma a proporcionar uma adaptação e aclimatização nas novas etapas futuras relativas à farmácia comunitária.

2.2.5. Público maioritário

Durante o estágio na Farmácia Peixinho pude constatar que uma grande percentagem de utentes que se deslocavam a este local era idosa. Este facto fez com que uma porção da minha experiência tenha resultado no aviamento de receitas contendo medicamentos de prescrição mais comuns, essencialmente relacionados com o colesterol, tensão arterial e glicémia elevados. Embora ache inquestionável o respeito e a promoção da saúde de toda a população, o tipo de situações apresentadas, nos casos referidos, acabam por ser mais frequentes e, por isso, monótonas. Contudo, suponho que esta observação seja semelhante na grande maioria das farmácias em Portugal, dado o envelhecimento gradual da população, associado à natural prevalência de problemas de saúde nesta faixa etária. Para além do supracitado, não posso deixar de referir que nem todos os utentes de maior idade da Farmácia Peixinho se enquadram nestes moldes, nem tampouco esta população mereceu uma menor atenção ou preocupação da minha parte durante o seu atendimento.

2.3. Oportunidades

2.3.1. Formação adicional

O estágio na Farmácia Peixinho permitiu-me compreender que o farmacêutico deve ser um profissional em constante aprendizagem, correndo o risco de ver os seus conhecimentos ultrapassados pelas constantes inovações introduzidas no mercado. Nesse sentido, penso ser muito importante continuar a lutar por ser um bom profissional neste setor competitivo, recorrendo a cursos ou formações externas que conduzam à aprendizagem de novas competências. Caso venha a integrar um posto de trabalho numa farmácia comunitária, irei ponderar sobre a possibilidade apetecível de ingressar, por exemplo, em cursos de administração de injetáveis e vacinas, cursos básicos de vida,

formação adicional na área da fitoterapia, dermocosmética e homeopatia, bem como em cursos de direito farmacêutico ou de gestão.

Por outro lado, acredito que cada dia passado na farmácia comunitária possa resultar em algum tipo de nova aprendizagem adquirida, tendo em conta a grande quantidade de pessoas com as quais é possível obter contacto, bem como a variabilidade dos seus problemas e questões levantadas.

2.3.2. Farmacêutico como agente de saúde pública

No código deontológico da Ordem dos Farmacêuticos pode ler-se que “O farmacêutico é um agente de saúde, cumprindo-lhe executar todas as tarefas que ao medicamento concernem, todas as que respeitam às análises clínicas ou análises de outra natureza de idêntico modo suscetíveis de contribuir para a salvaguarda da saúde pública e todas as ações de educação dirigidas à comunidade no âmbito da promoção da saúde.”⁽⁴⁾ A ação de um farmacêutico na farmácia comunitária não é, portanto, condicionada exclusivamente a este perímetro, resultando numa atividade com extensa influência na comunidade circundante. Por estes motivos, foi um privilégio poder contribuir para um objetivo maior, o qual consiste na promoção da saúde pública.

2.3.3. Cooperação com outros profissionais de saúde

No decorrer do estágio realizado na Farmácia Peixinho pude contactar com diversos profissionais no setor da Saúde, para além de farmacêuticos. Desde técnicos de farmácia, passando por médicos e delegados de propaganda médica, apercebi-me de que este setor envolve uma massa populacional elevada e variável, constituída por diferentes classes profissionais, mentalidades e comportamentos. Pela salvaguarda prioritária da saúde pública como um bem essencial, penso ser de grande importância que todos estes elementos se envolvam de forma organizada, eficiente e comunicativa. Por estes motivos, aprendi também que o papel de mediador do farmacêutico é fulcral neste ciclo e deve ser preservado no futuro.

2.4. Ameaças

2.4.1. Crise económica

O contexto socioeconómico em que atualmente me insiro e que se manifesta de forma bastante intensa na crescente taxa de desemprego verificada ao longo dos últimos anos em Portugal, tem potencialidade para ser um sério obstáculo no meu futuro e no de centenas de jovens, nomeadamente farmacêuticos.

Por outro lado e como pude observar durante o estágio na Farmácia Peixinho, a grave crise económica afeta o poder de compra dos utentes na farmácia, os quais prescindem da compra de medicamentos que lhes poderiam ser benéficos, por não possuírem dinheiro suficiente para a sua aquisição. Este fator acaba por prejudicar a própria atividade dos farmacêuticos, na medida em que, em muitas destas circunstâncias, os utentes querem que lhes sejam dispensados MSRM, como benzodiazepinas e antibióticos, não trazendo a receita médica correspondente e sem intenção de a trazer posteriormente. Uma das justificações prende-se com o custo da própria consulta médica, que muitos utentes alegam não compensar o nível de participação deduzido ao valor original dos medicamentos. Tratando-se das substâncias referidas, a pressão é colocada nos farmacêuticos e técnicos de farmácia, que se sujeitam a, mediante a negação da dispensa dos respetivos fármacos, perder a fidelidade dos utentes ou serem confrontados de forma menos amigável. Consequentemente, estas dificuldades levam a que as próprias farmácias se tornem mais endividadas, muitas acabando por não resistir às pressões económicas a que são sujeitas.

Neste sector problemático, não posso deixar de temer algumas dificuldades que eventualmente possam surgir neste âmbito, fazendo com que seja obrigado a olhar para o mercado de trabalho de uma forma cada vez mais além-fronteiras. Contudo, por todos os motivos apresentados, sinto que devo manter o otimismo e lutar para me tornar no melhor profissional possível e, com uma mistura de esforço e sorte, conseguir ingressar no mercado laboral de forma célere e positiva.

2.4.2. Mercado competitivo

A presença frequente de diversas farmácias numa área limitada, sobretudo em ambientes urbanos e ainda que de acordo com a lei estabelecida, motiva a natural competição acrescida que influencia a atividade destes estabelecimentos concorrentes.

A venda de MNSRM noutros estabelecimentos, como parafarmácias e superfícies comerciais, veio prejudicar a atividade das farmácias comunitárias, na medida em que aumentou a disponibilidade e acesso deste tipo de substâncias ao público. Para além dos problemas associados resultantes de um aconselhamento precário e até, por vezes, inexistente, a competitividade deste sector sofreu um acréscimo acentuado pela entrada de novos mercados concorrentes viáveis em rápida expansão. O mesmo se pode aplicar a ervanárias e boticários, à qual se agrava a potencial interação planta-medicamento, muitas vezes pouco valorizada nestas situações.

2.4.3. Acompanhamento dos utentes

Como referido anteriormente, o facto de existirem diversas farmácias numa área limitada pode ter outro tipo de efeitos indesejáveis para além da concorrência entre estas. Embora a Farmácia Peixinho se situe numa zona onde a farmácia mais próxima ainda se situe algo distante, pude experienciar uma consequência da múltipla presença de farmácias numa determinada área. Esta consistiu numa dificuldade acrescida relativamente ao seguimento farmacoterapêutico dos utentes, tendo em conta que, alguns deles, se dirigem a diversas farmácias consoante a necessidade, não sendo particularmente fidelizados a nenhuma delas. Embora acredite que este aspeto se revele mais prático e conveniente para os utentes, existe uma maior dificuldade, por exemplo, em saber quais os fármacos que estes habitualmente consomem quando vêm aviar a sua prescrição crónica. Desta forma, o seguimento mais próximo dos utentes e dos seus hábitos, de forma a melhor poder aconselhá-los, acaba por poder ser prejudicado e comprometer um dos objetivos principais de um farmacêutico: a salvaguarda e promoção da saúde pública.

2.4.4. Gestão da farmácia

Um dos aspetos que pude constatar ao longo do estágio na Farmácia Peixinho, sobretudo pela observação do trabalho realizado pela Dra. Maria de Fátima Peixinho, Dr. Carlos Carrilho e Dr. Carlos Filipe, resulta da fulcral existência de uma boa gestão para o seu bom funcionamento. Pelo motivo referido, esta necessidade implica, naturalmente, uma menor disponibilidade dos farmacêuticos para a execução do atendimento ao público. Muitas das funções inerentes à administração destes estabelecimentos, como ter de lidar com a gestão de stocks, fornecedores, delegados de propaganda médica, laboratórios e a própria equipa da farmácia, comprometem o tempo disponível para a interação farmacêutico-utente, naquela que é, para muitos, a verdadeira essência desta profissão.

Contudo, a criticidade destas funções está implícita na construção dos alicerces de uma farmácia, sem as quais esta não poderia laborar. Sendo igualmente imprescindíveis à sua manutenção, não posso deixar de enaltecer a importância das ações de gestão no âmbito do funcionamento de uma farmácia comunitária, ainda que, para isso, seja muitas vezes necessário abdicar do atendimento ao público e de outras funções inerente à profissão farmacêutica.

3. Conclusão

Findado o estágio curricular na Farmácia Peixinho, posso agora inferir uma retrospectiva destes quatro meses como um período de evolução e aprendizagens extremamente enriquecedoras. Inicialmente encarado com alguma inexperiência, este desafio revelou-se de uma importância fundamental, dando-me a oportunidade de testar algumas das vivências inerentes a um farmacêutico neste sector de atividade. A interação com os utentes no quotidiano da Farmácia Peixinho e a noção clara de que pude contribuir, de algum modo, para a sua saúde e bem estar geral, foram as principais ilações que recordarei deste estágio curricular. A consciencialização de que a abrangência da farmácia comunitária vai muito para além dos limites físicos ou do aviamento de receitas e que pode afetar positivamente a vida dos seus utentes, enriqueceu-me enquanto pessoa e como futuro profissional.

Não posso deixar de reforçar o agradecimento à equipa da Farmácia Peixinho por toda a disponibilidade e atenção prestadas, bem como à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, que demonstrou, mais uma vez, a preocupação com uma progressiva adaptação dos seus estudantes à crucial entrada no mercado de trabalho, tendo para isso sido fundamentais a aplicação prática dos cinco anos de estudos realizados neste estabelecimento de ensino.

Por fim, resta-me esperar que todas estas experiências e conhecimentos adquiridos ao longo deste estágio se reflitam de maneira benéfica em situações futuras e que estas sirvam de motivação para me tornar num farmacêutico profissional, competente e ambicioso.

4. Bibliografia

- (1) ACSS – ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO SISTEMA DE SAÚDE, I.P. **Manual de Relacionamento das Farmácias com o Centro de Conferência de Faturas do SNS.** 07-2015 [Acedido a 08-08-2015]. Disponível na Internet: <https://www.ccf.min-saude.pt>

- (2) INFARMED, **Portaria n.º 594/2004, de 2 de Junho.** 2004 [Acedido a 09-08-2015]. Disponível na Internet: <http://www.infarmed.pt>

- (3) INFARMED, **Medicamentos Manipulados.** 2005 [Acedido a 10-08-2015] Disponível na Internet: <http://www.infarmed.pt>

- (4) ORDEM DOS FARMACÊUTICOS. **Código Deontológico da Ordem dos Farmacêuticos.** 1998 [Acedido a 10-08-2015]. Disponível na Internet: <http://www.ceic.pt/>